



Análise

DEBB11

Produzido por SIMPLA CLUB

Carlos Humberto Junior

Conheça nossos serviços



Se você tem mais de R\$100 mil e deseja uma reunião gratuita com nossos especialistas, **escaneie o QR CODE** ou **clique aqui**.



Benefícios dos ETFs de Renda Fixa

Na Simpla, nunca escondemos o nosso apreço pelos *ETFs* de renda fixa; inclusive, contribuímos de maneira bastante relevante para a criação de um deles, o SFIX11.

Embora seja uma classe nova no Brasil, nos EUA ela é bastante representativa, e seus benefícios são extremamente atrativos.

A começar pela facilidade de investimento, já que os *ETFs* são ativos negociados em bolsa no formato de cotas. Ao escolher um produto, o investidor tem acesso a uma carteira diversificada de renda fixa, com as mais diversas estratégias possíveis.

O caso específico do DEBB11 é o de uma carteira de crédito privado, composta por debêntures, tipo de investimento cuja compra direta não recomendamos, em razão da percepção de risco, mas sim por meio de fundos de investimento.

Acontece que os fundos de investimento tradicionais possuem come-cotas, um imposto cobrado semestralmente, em maio e novembro, que prejudica o retorno de longo prazo. A inexistência de come-cotas nos *ETFs* de renda fixa já representa uma enorme vantagem tributária.

Ainda sobre tributação, desde que respeitada uma regra simples, os *ETFs* possuem alíquota fixa de 15% desde o primeiro momento da aplicação, enquanto, na renda fixa e nos fundos, é preciso aguardar 2 anos para atingir a alíquota de IR de 15%. Além disso, diferentemente dos *ETFs* de renda variável, o recolhimento do imposto é feito na fonte, sem necessidade de DARF.

A liquidez é outra vantagem do produto, pois foi estabelecido para a classe o prazo de D+1. Isso significa que, no dia seguinte à solicitação de resgate, o dinheiro já está disponível para saque. Em comparação com os fundos

tradicionais, muitos dos que investem em debêntures possuem prazos mais longos para saques.

O caráter permanente do produto também deve ser valorizado, pois, na renda fixa tradicional, é preciso renovar o investimento ao longo dos anos. Toda renda fixa possui vencimento, o que implica a devolução automática do dinheiro e a obrigação de o investidor encontrar uma nova oportunidade de reinvestimento.

Nem sempre as condições da nova aplicação são tão atrativas, além de haver incidência de imposto de renda no resgate. Um *ETF* de renda fixa é permanente, o que reduz o pagamento de IR ao longo do investimento, e não é necessário se preocupar com o reinvestimento, pois sua estratégia é conhecida e imutável.

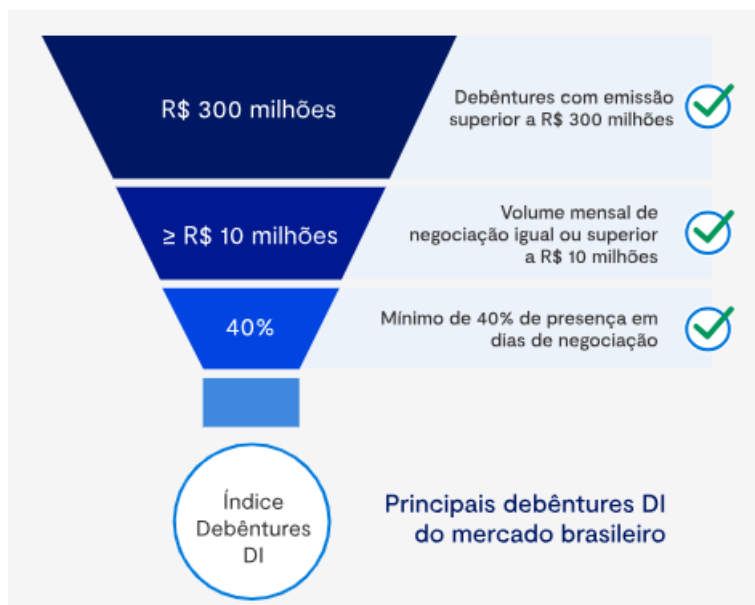
Por fim, um *ETF*, por natureza, é um veículo de investimento passivo, o que o torna uma estrutura mais barata. Os fundos de investimento tradicionais cobram taxas mais elevadas que os *ETFs* de renda fixa de estratégia equivalente.

Por conta de todos esses benefícios, nós, do Simpla, estamos aumentando a nossa cobertura da classe. Já foram analisados SFIX11, LFTB11 e NLFA11. Nem todos foram aprovados, pois cada estratégia tem um valor diferente, mas, como produto, acreditamos muito nos *ETFs* de renda fixa.

A Estratégia do DEBB11

O DEBB11 foi o primeiro *ETF* de crédito privado lançado no Brasil. Criado em junho de 2022, o produto tem o BTG Pactual como administrador e gestor, e seu objetivo é seguir o índice Teva Debêntures DI.

O índice é rebalanceado mensalmente e possui critérios de elegibilidade baseados em qualidade, liquidez e tamanho da oferta. Esses dois últimos são os filtros iniciais, cujas exigências estão resumidas abaixo.



*Critérios de liquidez para inclusão no índice.
Fonte: Portal do DEBB11.*

O mercado de debêntures do Brasil é muito grande; portanto, muitas atendem aos critérios exigidos acima. Isso torna o DEBB11 um *ETF* bastante amplo, que representa uma *proxy* do mercado de crédito privado brasileiro. Atualmente, a carteira do índice é composta por 324 ativos de 151 emissores distintos.

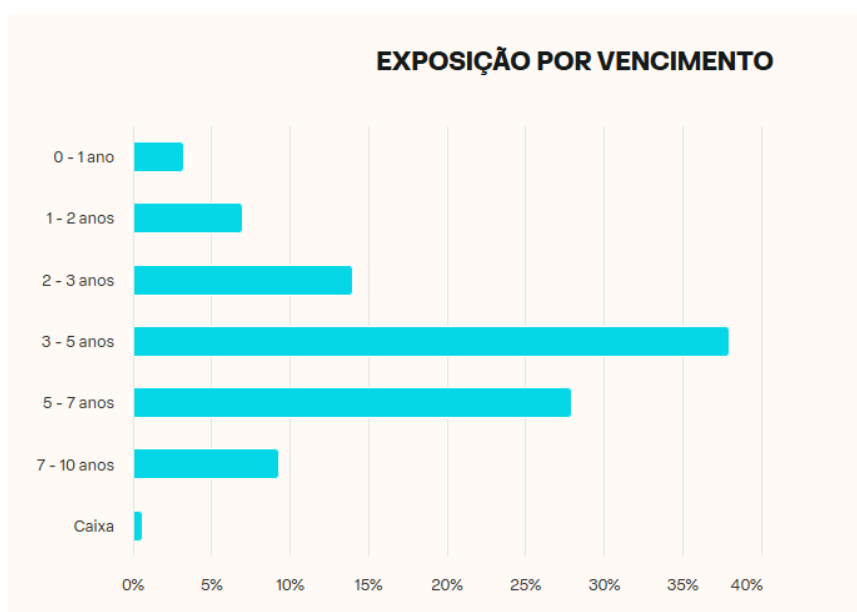
Ao seguir um índice muito amplo, existe o risco de exposição a ativos problemáticos. Esse risco é reduzido pela limitação máxima de concentração de até 4,5% da carteira por emissor. Além disso, não são aceitas debêntures de instituições com problemas, como explica bem o trecho a seguir:

“São inelegíveis debêntures de emissores em recuperação judicial ou extrajudicial na data de rebalanceamento e debêntures que possuem evento de repactuação, resgate antecipado ou incorporação de juros não previsto em sua emissão.”

A diversificação atual do índice é tão grande que o maior ativo representa 1,34% da carteira.

Vale destacar que apenas 90% do índice é formado por debêntures, enquanto os 10% restantes são compostos por LFTs, o Tesouro Selic.

É preciso comentar a preocupação com a manutenção da *duration* da carteira superior a 2 anos, o que garante a tributação pela alíquota fixa de 15% desde o início. A figura abaixo mostra a distribuição do portfólio por vencimento.



*Exposição por vencimento.
Fonte: Site da Teva.*

A maior parte das debêntures em carteira possui prazo de vencimento entre 3 e 5 anos. Desde a criação do índice, seu prazo médio nunca foi inferior a 2,2 anos, mais do que suficiente para garantir o benefício tributário.

Por fim, fazem parte da carteira do fundo debêntures com remuneração híbrida. São aceitos apenas ativos CDI + prêmio. O *spread* de crédito atual do fundo é de CDI + 1,97%.

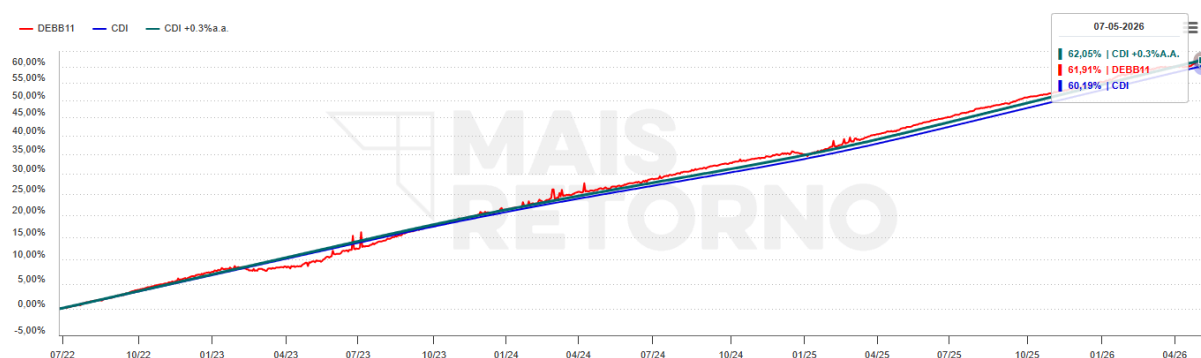
Os Números do DEBB11

Quando o DEBB11 foi criado, o mercado de *ETFs* de renda fixa possuía pouquíssimas opções. Atualmente, o leque é bem maior, de forma que os novos produtos são lançados com taxas mais baixas, a fim de ter maior competitividade. A taxa de administração do DEBB11 é de 0,60% ao ano, considerada alta para os parâmetros dos *ETFs*.

Outros números relevantes são o patrimônio superior a R\$1 bilhão e a liquidez acima de R\$4 milhões por dia. Ao todo, mais de 18 mil pessoas já investem no DEBB11.

Como o fundo investe em debêntures, o mínimo que esperamos é um retorno superior ao CDI. Normalmente, o *spread* do DEBB11 fica entre 1,5% e 3%, o que, descontados os custos, deve gerar um retorno entre 0,9% e 2,4% acima do CDI na parcela da carteira investida em debêntures. Como 10% do portfólio estão alocados em LFTs, que rendem 100% do CDI, o resultado é reduzido.

A figura abaixo mostra o retorno histórico do DEBB11.



Retorno histórico do DEBB11.
Fonte: Mais Retorno.

Mesmo investindo em ativos atrelados ao CDI, o fato de serem debêntures causa volatilidade dentro do *ETF*.

Ao longo de seus 48 meses de história, o produto alcançou retorno acumulado de 102,86% do CDI, equivalente a CDI + 0,3% ao ano. Vale destacar que, em dois meses, o fundo teve retorno negativo; isso será mais bem detalhado quando falarmos de seus riscos.

A volatilidade histórica é de 4,37%. Não é alta, mas também não é desprezível. Na prática, ela limita as funções do *ETF*, pois ele não pode ser utilizado como reserva de emergência, mas sim como um produto voltado à busca de retornos mais elevados.

Todo produto do mercado financeiro possui risco, até mesmo os de renda fixa. Por isso, é de extrema relevância analisá-los antes de tomar qualquer decisão de investimento.

Riscos do ETF

Como o DEBB11 investe em títulos de dívida, há o risco de crédito, ou seja, a possibilidade de calote. As debêntures são dívidas, normalmente de longo prazo, emitidas por empresas, de modo que possuem um risco não desprezível de estresse em determinados momentos.

Um agravante são períodos de Selic elevada por muito tempo, pois eles sufocam as empresas com custos mais altos de endividamento. Não surpreende o elevado número de recuperações judiciais em 2025 e 2026, além dos problemas financeiros de grandes instituições, como Pão de Açúcar e Raízen.

A diversificação do índice-alvo do DEBB11 ajuda na minimização do risco de grandes impactos em caso de calote, pois, como vimos, nenhum emissor irá ultrapassar 4,5% de representatividade na carteira e, atualmente, o maior ativo equivale a menos de 2%.

Entretanto, é preciso comentar sobre um comportamento do mercado de debêntures que interfere diretamente no retorno de curto prazo do índice.

As debêntures sofrem marcação a mercado com base nas expectativas econômicas; portanto, alterações no humor do mercado provocam volatilidade no preço dos ativos.

Os eventos com Pão de Açúcar e Raízen trouxeram uma percepção negativa sobre o cenário das debêntures, de forma que até ativos não relacionados às companhias sofreram desvalorização. Justamente por isso, o DEBB11 entregou retornos menores que o CDI entre fevereiro e abril de 2026.

O raciocínio para entender a marcação a mercado de uma debênture é o mesmo aplicado a um título do Tesouro Direto. Quando o DEBB11 compra um título com remuneração de CDI + 2% ao ano e prazo de vencimento de 5 anos, esse retorno só é garantido caso a dívida seja levada até o vencimento. Ao longo de sua vida, com base no humor do mercado, esse título terá seu valor apreciado ou depreciado.

Essa é mais uma característica que inviabiliza o uso do DEBB11 como reserva de emergência ou fonte de liquidez. Enxergamos valor no fundo para horizontes de médio e longo prazo.

Conclusão

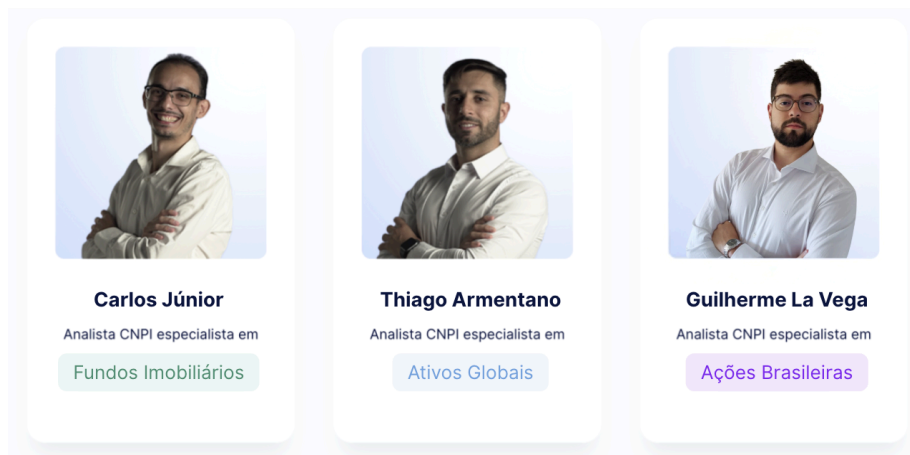
Não recomendamos o investimento direto em debêntures, pois temos um retorno de renda fixa com risco de renda variável. Esse tipo de produto concentra o capital do investidor, além de prendê-lo por um longo período de tempo.

A exposição a essa classe via fundo é muito mais recomendada, pelo poder de diversificação e pela *expertise* da gestão na escolha dos ativos ideais. Mesmo assim, a estrutura de fundos tradicionais possui alguns defeitos, principalmente tributários, concentrados na figura do come-cotas.

A existência de um *ETF* de debêntures é de grande ajuda para o investidor que busca retornos acima do CDI de forma simplificada. Acreditamos que, no longo prazo, o DEBB11 seja capaz de entregar um prêmio em relação ao *benchmark* que justifique a sua inclusão na carteira. Ele é mais uma forma de diversificação na renda fixa em busca de maior rentabilidade, porém não vemos sentido caso o horizonte de aplicação seja inferior a 3 anos.

A taxa de administração não é a mais amigável, mas é competitiva na comparação direta com os veículos tradicionais. A falta de come-cotas, no entanto, tende a ser a maior vantagem do produto em relação aos seus rivais, principalmente em prazos mais longos de investimento, como 10 anos.

Em resumo, por mais que o cenário de 2026 seja desafiador para as debêntures, o perfil diversificado da carteira do índice é um alento. Enxergamos valor no DEBB11; por isso, recomendamos a sua compra.



Acompanhamento

relatório atualizado em 11.05.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Carlos Humberto Rodrigues Nunes Junior (CNPI EM-7932), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

